

São Paulo, 20 de março de 2024

PARECER TGI II

Título do trabalho: Ondas curtas na transmissão de informações: uma rede geográfica que persiste e resiste

Aluno: Daniel Silva Ferreira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Arroyo

Vimos através deste documento emitir parecer sobre o trabalho de graduação individual elaborado por Daniel Silva Ferreira para a conclusão do curso de graduação (bacharelado) em Geografia.

O trabalho está bem redigido, apresentando notável domínio da norma culta da língua portuguesa e da escrita acadêmica. A estrutura em sete capítulos apresenta coerência interna e é agradável ao leitor. Destaca-se a originalidade nos títulos dos capítulos e da própria monografia, o que por si só demonstra o domínio teórico do autor ao mobilizar conceitos e categorias. O autor utilizou versão anterior das normas técnicas de trabalhos acadêmicos (ABNT), o que não compromete a validade e a qualidade do trabalho, mas sugere-se adaptar à versão atual, especialmente os nomes em citações no texto.

O tema foi abordado de maneira criativa e apresenta certo ineditismo na geografia. A insistência nas transformações pelas quais vem passando as ondas curtas de rádio, inclusive no período atual, demonstra a preocupação do autor por temas sensíveis como cidadania, comunicação e estruturas de poder. A contribuição do trabalho em oferecer uma compreensão geográfica ao problema apresentado foi alcançada com sucesso.

O referencial teórico utilizado é adequado para a geografia, apropriando-se corretamente de conceitos elaborados por Milton Santos e Claude Raffestin, notadamente a discussão de rede geográfica. A bibliografia mobilizada é pertinente e realiza um profícuo diálogo interdisciplinar. Não foram encontrados outros autores da geografia que realizam o debate sobre comunicação ou ainda sobre geografia, comunicação e tecnologias, um tema que já apresenta diversos trabalhos publicados no Brasil.

A princípio, o método mobilizado a partir de autores de abordagens epistemológicas distintas – em Raffestin, uma abordagem relacional do espaço; em Milton Santos, uma abordagem existencial – não foi um problema, uma vez que ambos coincidem em muitos dos temas abordados no trabalho. Contudo, em algumas passagens do texto fica explícita uma certa contradição entre as noções de espaço e território adotadas, como na página 30: “este fenômeno ressalta a transformação do território concreto em informação, onde a comunicação se alimenta da circulação, transformando o espaço real em um território abstrato e representado”. Essa assertiva inspirada em Raffestin de um “território concreto transformado em informação” não coincide com o conceito de “meio técnico-científico-informacional” de M. Santos.

O objetivo está adequado para uma monografia de graduação. Ainda assim, é necessário adequar a maneira como está escrito no resumo e na introdução para que possam coincidir e não confundir o leitor. A metodologia empregada, concentrada em pesquisa bibliográfica, documental e de dados, também está adequada e responde aos objetivos da pesquisa. Destaco a ausência de trabalho de campo, o que não compromete os resultados apresentados. A produção cartográfica é original e apresenta dados pouco conhecidos desse fenômeno na atualidade, oferecendo excelente contribuição. O diálogo constante com fontes acadêmicas e não acadêmicas também acrescenta riqueza ao trabalho.

Já no final do trabalho, as informações da Tabela 2 poderiam ser discutidas também em termos geográficos, e não somente dos agentes que detêm as emissoras de rádio em ondas curtas no Brasil. Em diálogo com a bibliografia mobilizada, é notório que, ao contrário do que parece sugerir o senso comum ou análises mais dicotômicas entre o velho e novo, as estações de rádio estão localizadas exatamente nas manchas e pontos do meio técnico-científico-informacional, notadamente as metrópoles.

Destaco que o extremo domínio da norma culta da escrita dispensa qualquer necessidade de revisão ortográfica ou gramatical. Para uma versão definitiva da monografia, sugiro alguns ajustes, que são:

- Nas citações no texto, algumas datas não coincidem com as referências: Corrêa, 2011; Santos, 1996; Calabre, 2003;
- Na pág. 25, a citação longa de Raffestin (1993) está repetida;
- Todas as figuras (ex.: Mapa 1, Figura 1) precisam ser mencionadas no corpo do texto;
- Nas citações no texto, é necessário padronizar a apresentação de obras que apresentam dois autores, pois algumas vezes aparecem separados por vírgula (,), ponto-e-vírgula (;) ou ainda “e”. Sugiro adotar as normas atuais da ABNT e utilizar ponto-e-vírgula (;). Ex.: (Oliveira; Santos, 2019, p. 4);
- Corrigir alguns nomes de autores que aparecem com grafia distinta no texto e nas referências: Sousa/Souza; Neto/Silva Neto; Metrôpoles/Metropolis;
- Evitar uso demasiado de expressões que causam ruído na leitura em relação ao método adotado, tais como “cenário”, no sentido de meio ou espaço, e “era digital”, no sentido de período histórico;
- Suprimir o uso exaustivo da expressão “não apenas..., mas também...” que confunde a apresentação de ideias e causa má impressão no texto, especialmente nos capítulos finais;
- Revisar as referências ao final do texto para ajustá-las estritamente às normas ABNT. Erros repetidamente notados incluem negrito no subtítulo dos trabalhos e algumas referências de trabalhos não citados no texto (Anjos, 2015; Farias, 2015; Fayaz, 2023; Neto, 2011).


O trabalho de Daniel Ferreira é relevante para compreender as contradições na difusão das tecnologias digitais, oferecendo um olhar para as transformações e resistências das outras técnicas de comunicação. Ao evitar uma abordagem linear ou dicotômica, o autor apresenta maturidade metodológica para a interpretação científica de temas do presente, com notável solidez. Trata-se de uma contribuição importante para os estudos das telecomunicações na geografia.

Pela originalidade dos resultados apresentados, sugiro a publicação da versão final da monografia na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da USP (<http://www.tcc.sc.usp.br/>).

Pelos méritos demonstrados no trabalho, alguns deles ressaltados neste parecer, parabeno o aluno e a orientadora pelos resultados alcançados, oferecendo parecer **favorável** à aprovação do aluno em TGI II e **atribuo a nota 10,0 (dez)**.

Sem mais, reitero meus votos de estima e considerações.

Atenciosamente,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Igor Venceslau', with a stylized, cursive script.

Dr. Igor Venceslau

- P A R E C E R -

O presente parecer refere-se ao Trabalho de Graduação Individual, do aluno Daniel Silva Ferreira, sob orientação da profa. Dr. Maria Mónica Arroyo, com o título *Ondas Curtas na Transmissão de Informações: uma rede geográfica que persiste e resiste*.

O tema da pesquisa mostra relevância no âmbito da ciência geográfica, atualizando o debate dentro da disciplina. Representa, também, uma interface entre a geografia das comunicações e a geografia política, como foi destacado no trabalho. A fundamentação dessa interface foi introduzida em termos breves ao longo do capítulo 5, precedido, também de forma resumida, de um histórico da radiodifusão. A abordagem condiz com um trabalho de graduação individual. Um dos méritos a destacar do trabalho foi mostrar a persistência que as rádios de ondas curtas, mesmo diante do avanço de novas tecnologias da comunicação.

Destacamos aqui também o levantamento empírico realizado, mostrando o contexto atual em que se encontra as rádios de onda curta. Chama atenção a relação da internet com as ondas curtas, demonstrando a adaptação que se deu entre essas duas mídias.

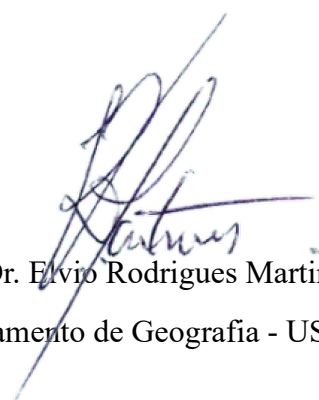
Entretanto, com exceção da parte destinada à força política das rádios de ondas curtas, aspecto tradicional de sua existência, o trabalho não demonstrou a relevância apontada na seguinte afirmação: “*A relevância contínua das ondas curtas em regiões rurais e isoladas destaca a imperatividade de reconhecer e preservar esse método de comunicação como um recurso inestimável. Em um cenário onde o acesso à informação é essencial para o desenvolvimento e coesão social, as ondas curtas desempenham um papel insubstituível ao promover a inclusão e oferecer um canal vital para o intercâmbio de conhecimento e ideias nessas comunidades.*” (p. 82). Consideramos essa afirmação, e sua correspondente sustentação, fundamental para a pertinência da pesquisa. Ou seja, ao nosso ver, o trabalho deveria buscar maior detalhamento nesse sentido. O papel das

poucas rádios dedicadas a difusão geográfica de informação, no que foi contextualizado no trabalho, não atende a essa expectativa.

Uma maior revisão bibliográfica sobre o tema das geografias das comunicações, também se fez ausente. A retomada desses autores pioneiros no tema e a discussão crítica de suas respectivas contribuições, certamente enriqueceriam o trabalho, dando maior fundamentação teórica. A título de exemplo, citamos o trabalho “Geografia Geral do Comércio e das Comunicações”, de Erich Otremba.

Considerando essa avaliação, o trabalho possui condições plenas para sua aprovação, atribuído o conceito de 9,5 (nove e meio).

Sem mais, subscrevo



Prof. Dr. Elvio Rodrigues Martins
Departamento de Geografia - USP